



EM FRANÇA: Soldados portugueses no caes de desembarque

(**Cliché** Meurisse).

II SÉRIE **N.º 576**

PORTUGAL, COLCHIAS P. RTUGUEZAS E HESPANHA
Assinatura Trimestre, 1\$20 civ.—Semestre, 2\$40 civ.—Ano, 4\$80 civ.
— NUMERO AVULSO, 10 centavos
Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA**
Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 5 de Março de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

TELEFONE 134 NORTE

Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,
Reconstrucções e reparações
de maquinaria electrica
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

Trabalhos tipograficos em todos os generos
 FAZEM-SE NAS OFFINAS DA
 "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
 Rua do Seculo, 43 LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CH ROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME



Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fístologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 15000 réis, 25500 e 58000.

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **CANCRO** (Epitelmomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares. *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570. LISBOA

TELEPH. 2638
PERFUMARIA N.º 2638
ROSA D'OURO
 COLOSAL
 SORTIMENTO
 Rua do Ouro, 281 JOAQUIM R. ALVES
 LISBOA

Gratis aos quebrados

Uma bem conhecida auctoridade envia GRATIS A TODOS

uma amostra de um famoso methodo que tem curado quebraduras depois de duas operações haverem provado a sua nulidade.

Será enviada uma amostra d'este famoso tratamento gratis a todas as pessoas quebradas ou que conheçam alguma n'essas circunstancias. E' um metodo maravilhoso que tem curado casos que tem desafiado ho-pitae, medicos, fundas, electricidade, etc.

Que uma operação na quebradura não só é desnecessaria, como tambem os seus resultados não são satisfatorios (excepto no caso de quebraduras estranguladas) está demonstrado pelo facto de que milhares de quebraduras tem sido curadas sem operação; e em muitos casos onde a operação não tem dado resultado, tem elas sido curadas pelo methodo Rice sem causar

dôr ou perda de tempo e sendo usado em particular em casa do paciente. A Sr.ª Jane Austin, 1 Douglas Street, Osmaston, Derby, Inglaterra foi quebrada durante 25 annos, tendo sido operada de uma quebradura estrangulada. O tratamento não deu porém resultado. A segunda operação foi igualmente de resultados negativos. Experimentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a suffer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. An'onio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Castellon de la Plana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodriguez Ruiz, Reina Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado n' a ed. de de 66 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev.º T. Browne 16, Kimberley Drive, Gt. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capelão catolico da prisão de Liverpool, durante 20 annos). V. Ex.ª quer curar-se da mesma forma que estes se curaram A sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.ª abandonar a para «qualquer dia». Envie V. Ex.ª hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S. RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.º 5) 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C., Inglaterra.



Sr. A. G. Ferrer

dôr ou perda de tempo e sendo usado em particular em casa do paciente. A Sr.ª Jane Austin, 1 Douglas Street, Osmaston, Derby, Inglaterra foi quebrada durante 25 annos, tendo sido operada de uma quebradura estrangulada. O tratamento não deu porém resultado. A segunda operação foi igualmente de resultados negativos. Experimentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a suffer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. An'onio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Castellon de la Plana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodriguez Ruiz, Reina Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado n' a ed. de de 66 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev.º T. Browne 16, Kimberley Drive, Gt. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capelão catolico da prisão de Liverpool, durante 20 annos). V. Ex.ª quer curar-se da mesma forma que estes se curaram A sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.ª abandonar a para «qualquer dia». Envie V. Ex.ª hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S. RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.º 5) 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C., Inglaterra.

REMÉDIO FRANCEZ
 o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
 VERDADEIROS

Grãos de Saúde do Dr Franck

(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
 Em todas as Pharmacias e Drograrias.
 DEPOSITARIO:
 J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA



Exageros

Temos a natural tendencia do exagero, da ampliação, do excesso, que não só dá uma ideia falsa das proporções mas chega a complicar o que é simples, vantajosamente simples. O efeito não pôde deixar de ser contraproducente e contrario até ao que seria bom que se produzisse; quando o objetivo se vê de perto, nas suas verdadeiras dimensões, a desillusão advem profunda e desconsoladora e, afinal, só se conseguiu amesquinhar o que seria aceitavel apresentado de principio com verdade.



A que proposito veem estas considerações, sabidas, repetidas e esquecidas na primeira ocasião que se proporcione? A proposito da recente estreia, como artista, d'uma aluna da Escola de Arte de Representar. Estreia brilhante foi essa, para as pessoas de bom senso; a aluna foi d'uma dição correcta, intencional; pela expressão fisionomica traduziu por vezes—muitas vezes—o que se ia passando no espirito da personagem criada pelo autor da peça; não desmanchou, com desequilibrios que poderiam desculpar-se, a linha geral da figura; foi comedida nos gestos, nunca desarmonicos; foi discreta, emfim, dando-se ao qualificativo a sua verdadeira significação e não a que o referido exagero a obrigou a tomar.

Entretanto, correu anteriormente que nunca o Ibsen tivera interprete de mais genio, e aí temos como resultado uma falsa opinião que nem chegaria a esboçar-se se não tivéssemos o defeito apontado, de que o caso presente é apenas um exemplo dos muitissimos que poderiamos dar, e só por que o é aqui tem cabimento, visto que a apreciação do trabalho da nova atriz compete á critica oficial e ela já a fez, com os merecidos elogios.

N's escuras

Todos estamos de acordo em que os sacrificios no actual momento devem ser geraes e que os queixumes, por imposições necessarias, seriam condenaveis. A guerra tem exigencias que todos somos obrigados a aceitar e não se dirá que os portuguezes, os lisboetas em especial, a elas se não tem sujeitado com resignação. Agora mesmo, aquela indignação que lavrou quando a Companhia do Gaz annunciava as proximas trevas, e que ameaçava formidavel explosão para quando elas fossem uma realidade, desapareceu logo que a escuridão se fez, se não substituida pelo jubilo que decerto se daria se acontecesse o contrario, isto é, se das trevas se passasse para a luz, ao menos por um silencio discreto e absolutorio.



Pensou-se talvez em que uma terra onde a claridade é tão intensa e tão radiosa durante doze horas, podia muito bem passar completamente sem ela durante outras doze. E os que não tinham obrigações a cumprir de noite fecharam-se em casa ao pôr do sol, afrontando os restantes, intrepidamente, os perigos das travessias noturnas e tenebrosas. No primeiro d'estes grupos acha-se, ao que parece, incluída a policia civica, e como ao segundo pertence quem traça estas linhas, ele passa a si proprio este atestado de coragem, para que conste e para que os que estão no teatro da guerra não tenham inveja dos que por cá ficaram.

Boatos

Entre os tolos boatos dos ultimos dias destacou-se ridiculamente o de supostos bombardamentos a pequenas povoações das costas maritimas portuguezas, das nossas lindas praias, que não tem a sumptuosidade das estações balneares d'outros paizes mas que nem por isso são menos encantadoras, d'aquele encanto maneirinho e aconchegado que convida á verdadeira felicidade.

Foi talvez para verificar a falsidade d'esses boatos, que o sr. Daeschener, ministro de França, visitou ultimamente as praias do Algarve, demorando-se mais na Praia da Rocha para bem se convencer de que as maravilhosas fragas d'aquele recanto estão intactas

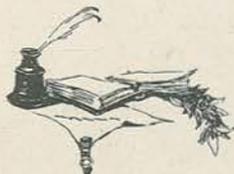


das brutalidades dos homens, sofrendo apenas os embates das ondas, embates involuntariamente brutaes, porque são caricias e desejos de embelezar e afinar continuamente as preciosas colunas, os delicados porticos, as recortadas ameias, as melindrosas rendas que tem pacientemente trabalhado nas pedras que beijam de momento a momento.

Ao sr. ministro de França protestamos gratidão pelo seu interesse e igualmente porque, com a sua visita áquella praia nos forneceu pretexto para estas referencias aos prodigios naturais que ali nos prenderam durante tres dias inolvidaveis, de contemplação serena e alheamento salutar. Deviamos estas palavras á risonha povoação algarvia, que a todos os portuguezes convinha conhecer para bem fazerem idéa do quanto o mar ama a nossa terra, aperfeiçoando-a sempre, a fim de que a admirem.

Livros

Os dois livros de que temos hoje de dar conta,—*Oração á patria*, de João de Barros, e *Cantos ao vento*, da coleção *A minha terra*, de Antonio Corréa de Oliveira, chegaram-nos á mão ao mesmo tempo que pelos autores eram ofertados a um colega que, mais feliz do que nós, d'elles pôde falar, antecipando-se-nos. A' noticia, assinada pela pena ilustre de Augusto de Castro, deu este o titulo de *Poetas* e n'ela abençoou esta «hora magnifica, em que os poetas de todo o mundo cantam a Patria» e a voz dos poetas que «desvendam heroismos e acalma tempestades.»



Abençoada hora e abençoada voz, tem razão. A obra de João de Barros e a de Corrêa de Oliveira não obedecem apenas á necessidade que todo o poeta sente, de cantar; satisfazem a um rogo, latente mas imperioso, dos que sofrem, dos que precisam de guia, para que os consolem e encaminhem. E' o que fazem os dois poetas. Sim: bemditos sejam.

ACACIO DE PAIVA.

As nossas tropas em França



Em França.—Tropas portuguesas deixando os transportes

(Cliché M. Rol).

PUBLICOU já a «Ilustração Portuguesa» as ultimas fotografias do primeiro troço de tropas

portuguezas que partiram para França a tomar parte na luta contra os alemães, tendo já para publicar no proximo numero as do segundo troço, magnificas debaixo de todos os pontos de vista e que interessam profundamente ao paiz e, sobre tudo, ás familias dos que partiram.

Começamos hoje a reprodução das fotografias do desembarque, esplendidos instantaneos que vão certamente produzir entre

nós a mais viva sensação. E continuaremos a publicar muitas outras, porque a «Ilustração Portuguesa» conseguiu obter, para corresponder ao entusiastico

acolhimento dos seus leitores, uma colêção completa.

O soldado portuguez não pisou a nobre terra

de França com menos galhardia do que deixou a sua. Apesar da viagem agitada e de ir encontrar uma temperatura, que desceu por vezes 18 graus abaixo de zero, chegou na mesma disposição d'espírito com que partira, isto é, como se fosse dar um simples passeio militar. Dizem-no as fotografias; testemunharam-no quantos assistiram ao desembarque.

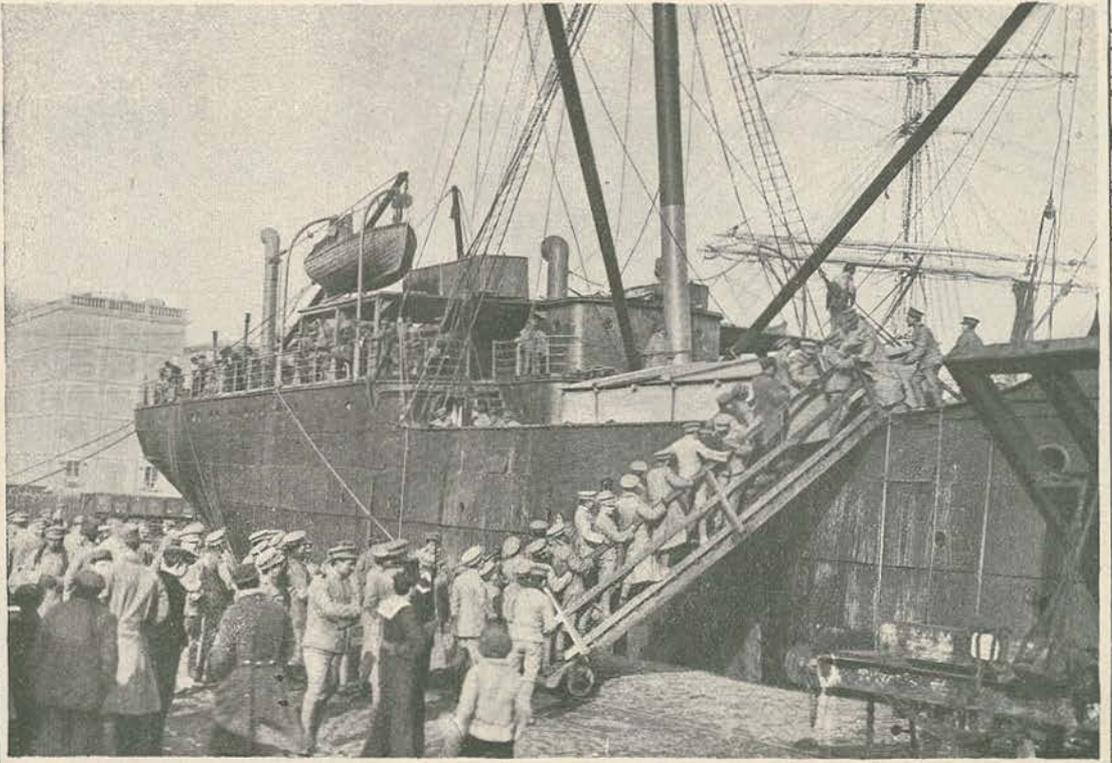
Não se podia entesourar mais preciosa documentação do

que o temos feito n'estas paginas. E tanto o reconhece o publico que não pôde mostrar maior empenho do que mostra em adquiril-as e conserval-as.

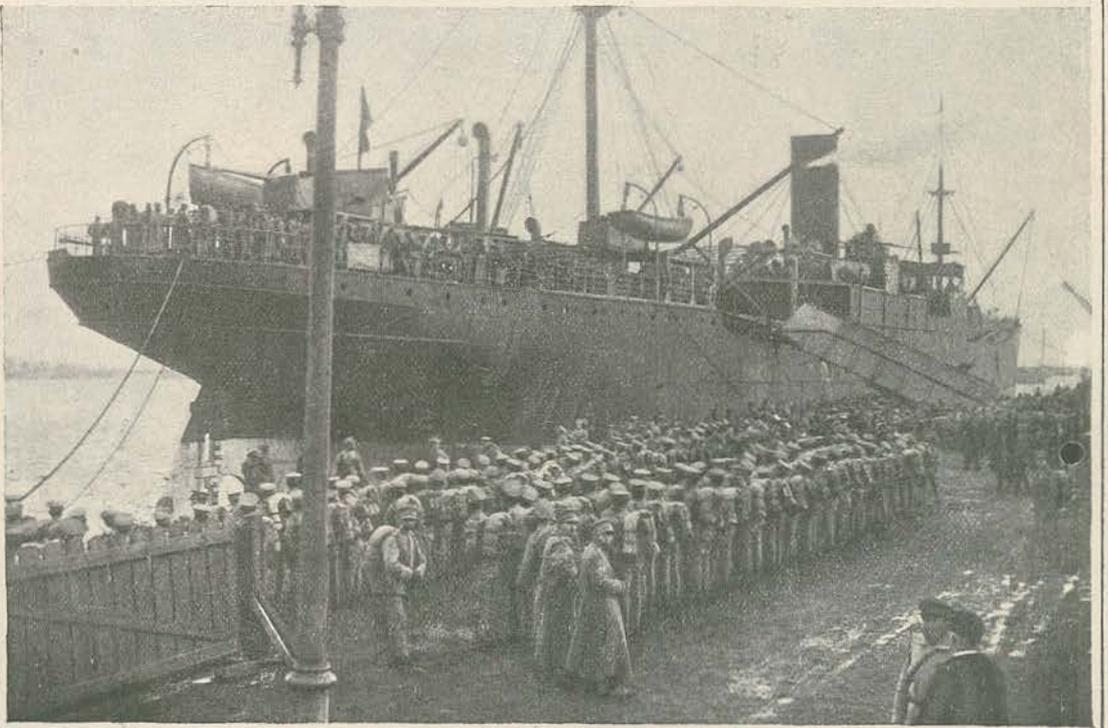


Grupo de soldados portuguezes

(Cliché Meurisse).

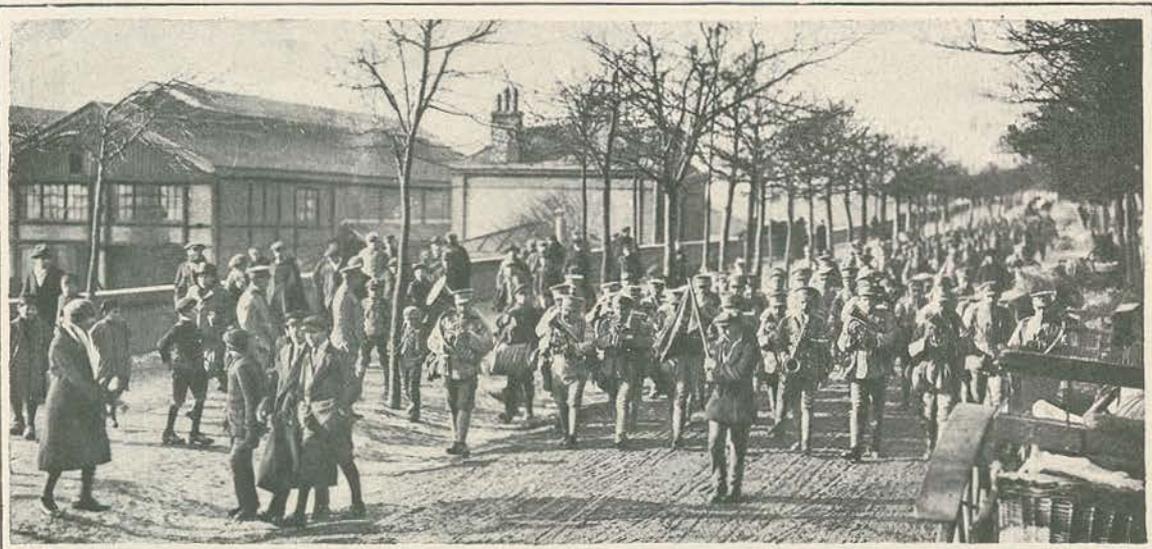


O val-vem no portaló para descarga de bagagens

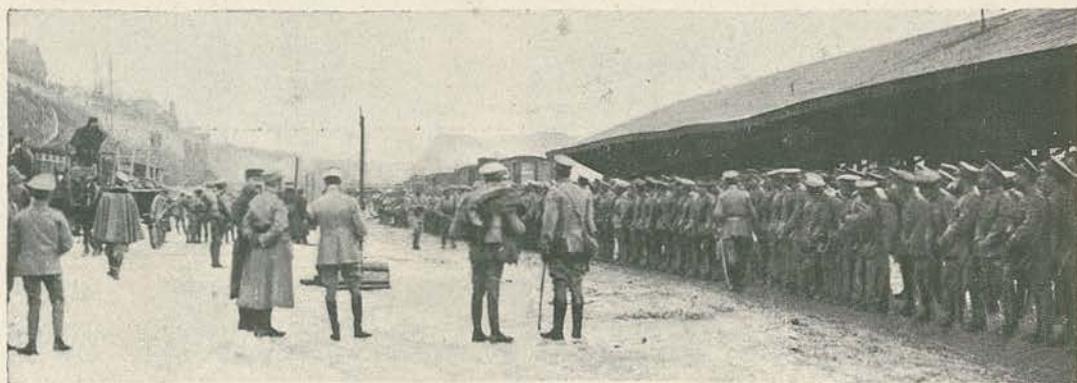


Formatura depois do desembarque

(Cliché M. Rol).



O desfile d'um regimento, vendo-se á frente um popular com uma bandeira portugueza desfraldada.



As tropas no acantonamento.

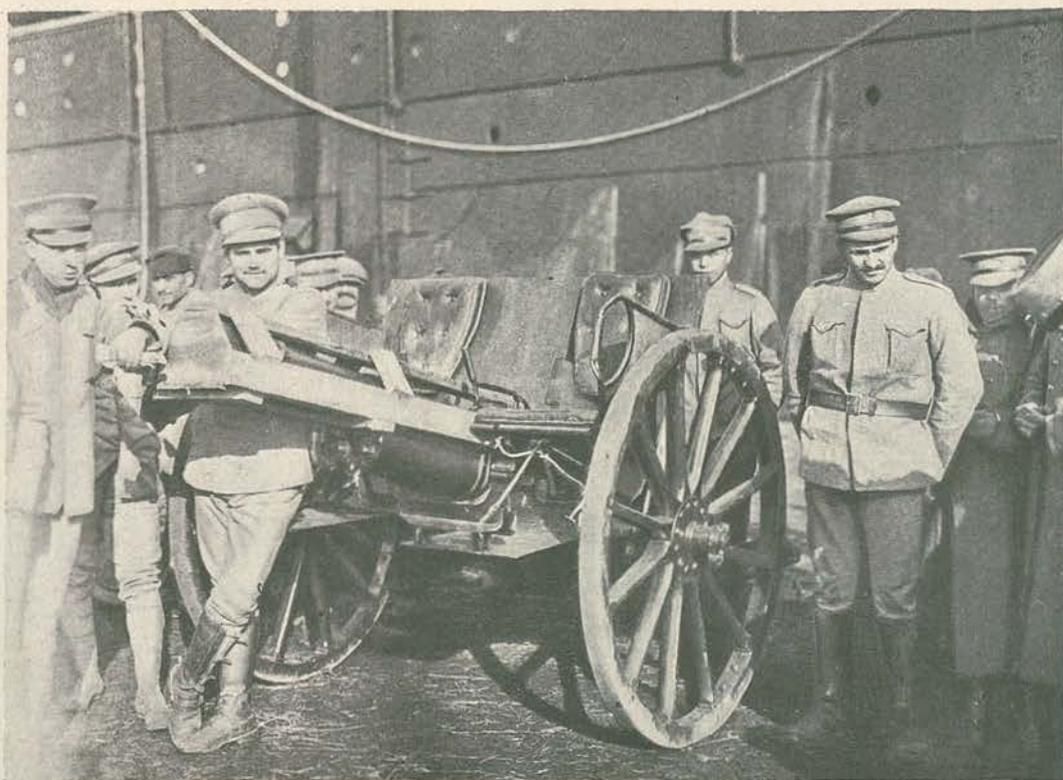


Sentido!

(Cliché M. Rol).

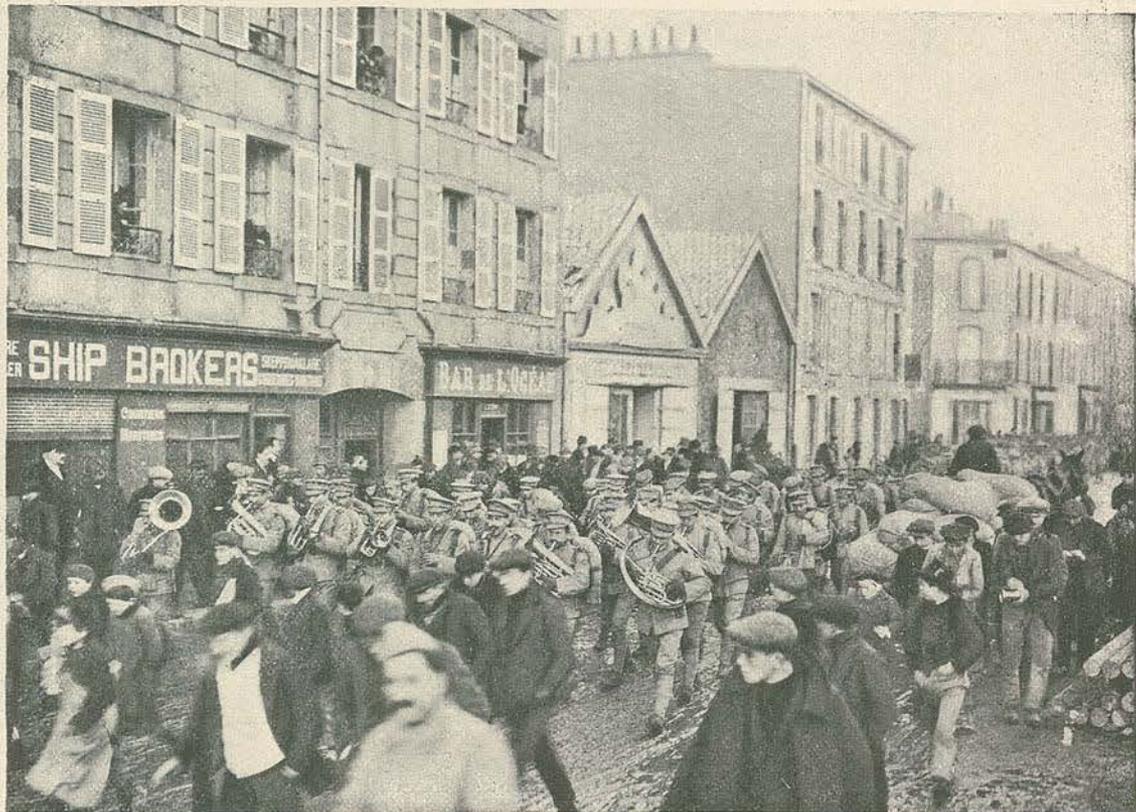


Desembarque de um dos transportes

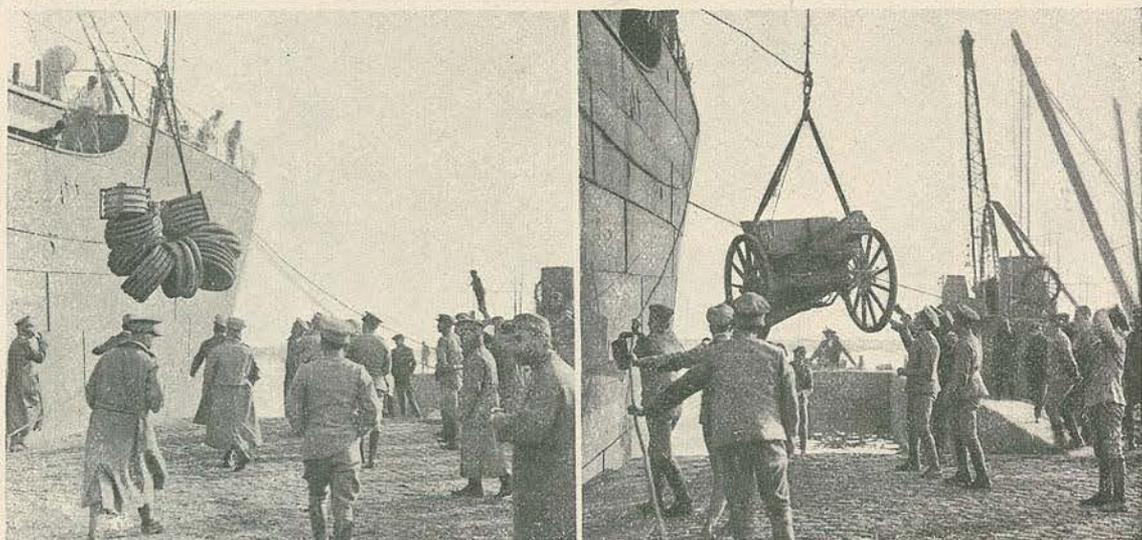


Um grupo de artilheiros com a sua peça

Clichés Meurisse).



Tropas portuguesas em marcha



Desembarque de material

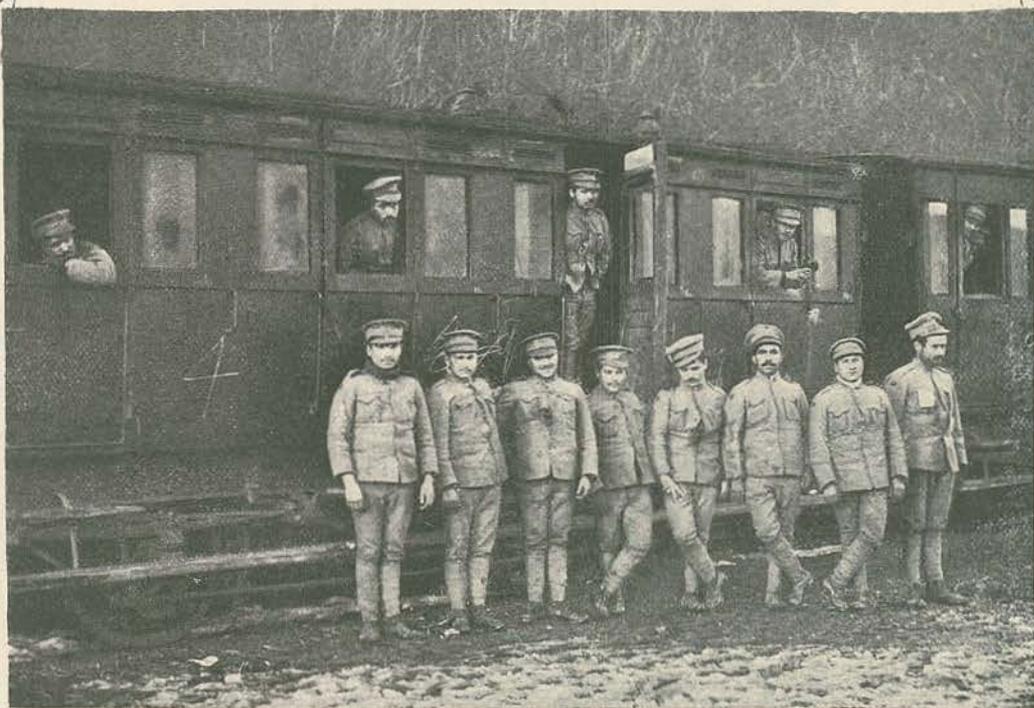
Desembarque de artilharia

(Clichés Meurisse).



Toque de clarim

(Cliché M. Rol).



Tomando o comboio para o deposito

EXPOSIÇÃO DE PINTURA



Cabeça de velha (sanguinea).



José Pedro Cruz.



Cabeça de creança (sanguinea).

Apezar de novo, o pintor sr. José Pedro Cruz apresenta trabalhos de mestre, tanto em desenho, como em pintura. A sua exposição de quadros a oleo e de desenhos no salão da *Ilustração Portuguesa*, foi muito concorrida e admirada. Admirou-a o publico, e os criticos d'arte tiveram para com



da Republica, acompanhado do secretario da presidencia, visitou tambem a exposição, tendo palavras de elogio para a obra do sr. José Pedro Cruz e adquirindo-lhe dois quadros. Varios outros trabalhos foram adquiridos por alguns visitantes, verdadeiros apreciadores de tão magnificas obras d'arte.



Estrada S. Fillipe.

O sr. Presidente da Republica, tendo á sua direita o sr. José Silva Graça, e á esquerda o pintor sr. José Pedro Cruz, vendo-se no 2.º plano o sr. Barreto da Cruz, secretario pa presidencia. («Cliché» J. Canela).



Ria d'Avelro (Bestida).



A leiteira de Salreu.

muitos dos trabalhos expostos justas apreciações que devem ter animado bastante o distinto expositor. O sr. presidente

OS ESTADOS UNIDOS E A ALEMANHA



O conde Bernstorff, embaixador da Alemanha em New-York, que recebeu o seu passaporte, e a condessa sua esposa.

O «gesto» do presidente Wilson domina ainda e dominará por muito tempo a situação diplomática. Pode dizer-se que ele marca o início da derradeira fase do conflito mundial. Os Estados- Unidos, fieis ás suas nobilissimas tradições, tomam partido pelo direito, pela humanidade. A maior das nações neutras, aquela que pela situação geográfica do seu territorio podia com maior liberdade manifestar-se, pronunciou o seu *verdictum*. Sejam quaes forem os resultados da rutura das relações diplomaticas entre a grande Republica norte-americana e os imperios centrais, uma vantagem consideravel para os aliados é já obtida: a que resulta da significação moral d'esse ato historico.

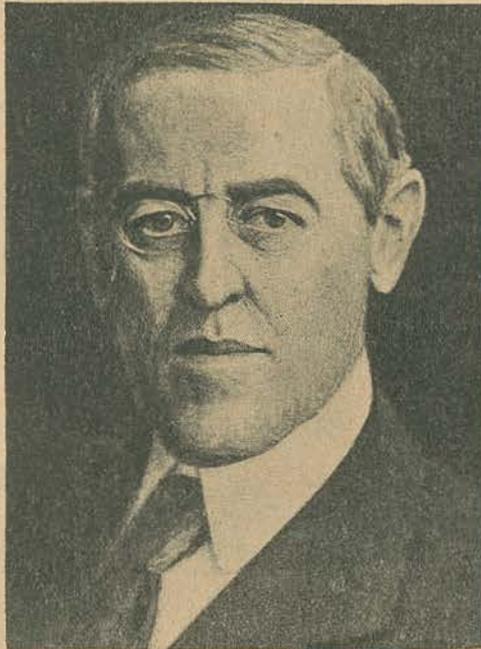
O conde Bernstorff vê gorados os seus esforços d'alguns anos. Ele tinha-os feito como verdadeiro alemão, á maneira alemã, isto é, não perdendo tempo na escolha dos meios, não recuando deante dos mais criminosos e dos

mais infames, grosseiro por vezes segundo a sua natureza, hipocrita, sabujo, rastejando sem pudor e sem vergonha quando lhe parecia poder assim servir os seus interesses. Sabe-se que foi um sem-fio transmitido d'um posto clandestino dos Estados- Unidos por um homem da embaixada alemã que conduziu o *Lusitania* ao logar onde se perdeu.

Não se pôde dizer que o presidente Wilson não tenha levado a paciencia até aos derradeiros limites que lhe impunha o seu invete-

rado pacifismo. Alguns pensam mesmo que pacientou de mais. Mas não vale a pena recriminar. A sua teimosia pacifista soube conter-se quando a honra dos Estados- Unidos entrou em jogo. A nobreza do «gesto» final do presidente obter-lhe-ha da Historia a absolvição de todas as anteriores hesitações.

(«Clichés»
da *Illustration*).



Mr. Wilson



Mr. Gerard, embaixador dos Estados- Unidos em Berlim, que foi chamado pelo seu governo, e madame Gerard.

A GUERRA

O traje de trabalho.— Nas fabricas de munições as saias seriam um embaraço por vezes perigoso. Assim, na França como na Inglaterra, as operarias substituem-nas pelos calções. A nossa gravura representa um grupo que trabalham pela defesa nacional n'uma oficina das proximidades de Paris.

*

Um matadouro militar.—

Reabastecer um exercito d'alguns milhões d'ho-



O traje de trabalho

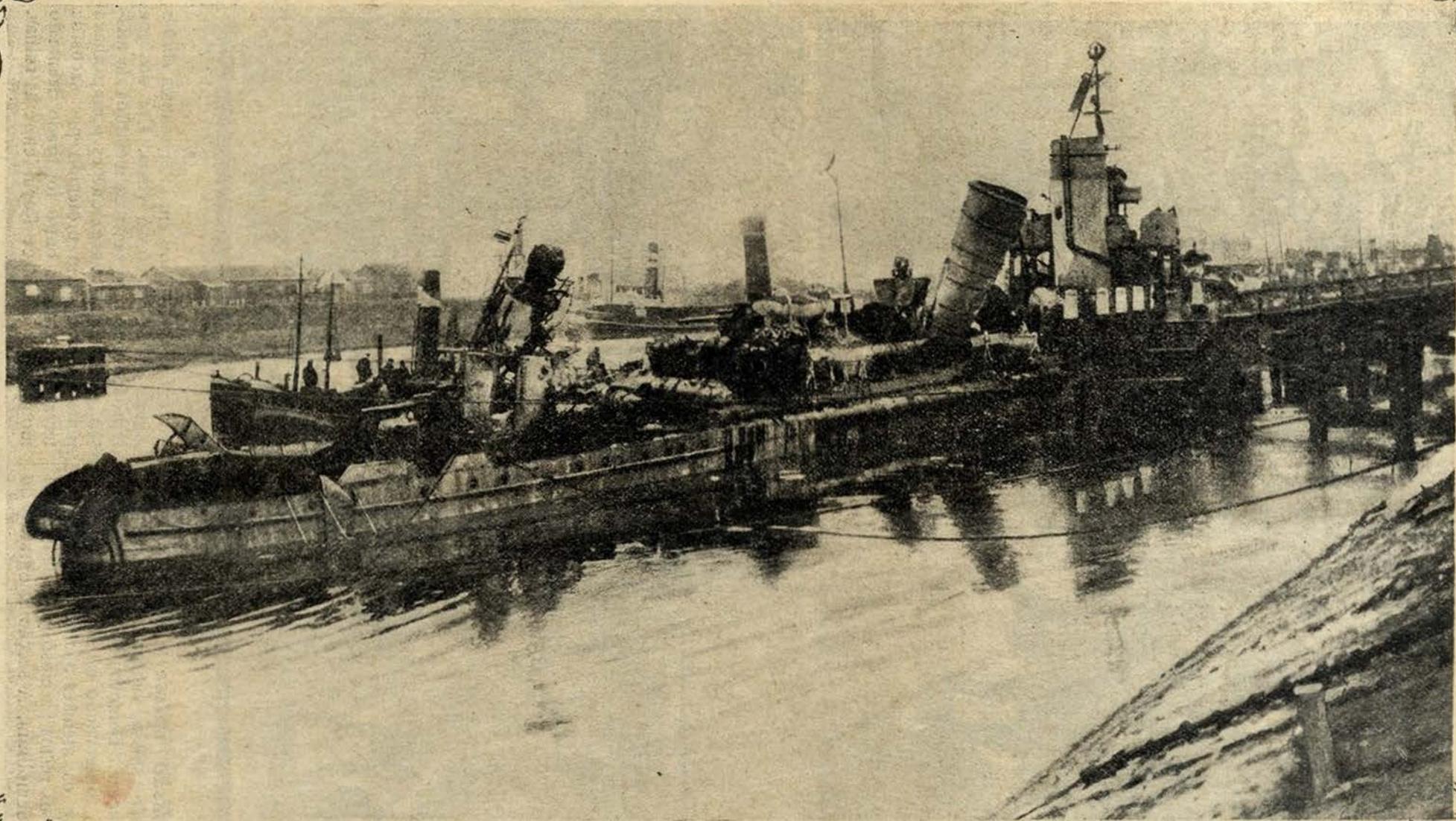
mens não é, como dizem os francezes, *une petite affaire*. Nos comecços da guerra os serviços da administração militar em França, no que respeita á alimentação das tropas em campanha, deram talvez logar a algumas críticas motivadas. Mas esses serviços aperfeiçoaram-se com o tempo e com a experiencia, como todos os outros. Hoje todos quantos teem observado o seu funcionamento

na frente franceza consideram-os modelares.



Um matadouro militar

(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).



O ÚLTIMO COMBATE NAVAL

Em 23 de janeiro, uma esquadilha alemã, fugindo dos portos belgas onde os gelos ameaçavam bloqueá-la, foi surpreendida pelos navios de guerra ingleses que patrulham o mar do Norte. Travou-se um rápido combate que terminou, como de costume, com desvan-

tagem para os alemães. O *destroyer* alemão V-69 teve de refugiar-se no porto holandês de Ymuidem no lastimoso estado em que a nossa gravura o representa.

(Cliché Vereenigde Fotobureaux, Amsterdam).



A missão suíça em França. —

Uma missão suíça visitou recentemente a frente franceza. Demorou-se algumas horas em Reims, observando as ruínas da grande cidade que os alemães não cessam de bombardear e os restos preciosos da bela catedral que eles demoliram. A secção fotografica do

exercito francez fixou em interessantes *clichés* alguns episodios d'essa visita. Um dos que reproduzimos representa os membros da missão e o officio francez que os acompanhava junto d'um edificio protegido por sacos de terra e estacaria; o outro foi tirado deante do monumento da Place Royal entre as ruínas.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO SECULO, 43 LISBOA

Amôr

«O maior numero de barcos afundados pelos submarinos alemães pertence á Hespanha».
(Dos jornaes).



Quanto mais me bates
Mais gosto de ti!

PALESTRA AMENA

Um domingo na aldeia

Fez hontem oito dias que esteve um domingo lindo. Parecia que a primavera se tinha antecipado, vencendo definitivamente o teimoso inverno, ou que este, para não molhar as mulheres bonitas—embora a opinião do illustre cronista do *Seculo*, edição da noite, o elegantissimo literato A. de C., seja de que a chuva as não molha—se tinha arrependido das diabruras que fizera e envergonhado, recolhera á cripta do Tempo com vinte e tres dias de antecedencia.

... E como o dia esteve muito bonito, aproveitámos a circumstancia da Companhia dos Caminhos de Ferro não ter ainda os seus depositos de carvão esgotados e fomos por aí fóra, até certa aldeia distante da capital, na intenção de regressar no dia seguinte.

Fica a povoação longe da estrada, na encosta d'um monte. Da estação mais proxima até lá a viagem faz-se em burro, por duas leguas de caminhos estreitos, entre silvados. Assim nos transportámos, e durante o caminho não podemos deixar de notar a diferença entre o transporte em carro electrico e em jumento; o burro não necessita de *trolley*, pelo que não tivemos de fazer longas paragens; não necessita de carris, logo não descarrilou; não leva senão um passageiro, por consequencia não tivemos de nos queixar de excesso na lotação...

Ao chegarmos á aldeia, a superioridade em relação a Lisboa, que já começava a esboçar-se no nosso espirito, acentuou-se. A povoação, convidativa e alegre, doirada pelo sol, não apresentava á entrada a menor peia aos visitantes; ausencia completa de guarda fiscal, nenhum ataque dos corretores de hotéis, nenhum moço a oferecer-se para nos levar a malinha de mão, mediante cincoenta centavos por uma distancia de duzentos metros. Aquilo foi perguntar onde era a hospedaria e logo toda a gente a oferecer-se, com rasgada cortezia, para nos indicar a casa, sem guarda-portão nem *chasseurs*, nem telefones, nem aquecimento a não ser o do belo sol, nem um raio que parta os grandes hotéis das grandes cidades.

Bom. Até ali a tal superioridade era evidente. Mas a comida? o pão, sobretudo, não seria metade milho e metade trigo, como em Lisboa? E foi quasi desmaiados de jubilo, que ouvimos dizer ao dono da hospedaria:

—Mistura? isso sim! Aqui só ha brôa. Milho! tudo milho!

E era assim. Uma delicia, de gosto são, definido, franco, e não d'esta indecisão quimica, d'este sabor hibrido da mistura de Lisboa, em que a parte agradável do trigo é neutralizada pela do milho e vice versa.

Falta de carne? Qual! as galinhas eram aos centos, no largo pateo da hospedaria. E coque para o fogão? interrogámos.

—O' senhor! sabemos lá o que é isso! aqui usa-se lenha e caruma. Quem quer vai pela caruma; é de todos.

A' noite, no quarto, não demos pela

debilidade do gaz, porque não o havia. O azeite, como ha um seculo, como ha muitos seculos, era o unico combustivel iluminante dos casaes. E á luz d'ele, clara, cheia, portugueza, escrevemos esta cronica, metendo-nos em seguida na cama, cogitando, no emtanto, em que só n'uma coisa a aldeia não estava mais adiantada que Lisboa: na falta de iluminação nas ruas, o que não nos incomodou, porque nos deitámos higienica e voluptuosamente ás 9 horas da noite—que ali, tambem não são 21 horas, graças a Deus!

J. Neutral.

O' noites de Lisboa!

O candieiro em frente da nossa redacção, o 4228, fez-nos o obsequio de nos conceder um dia d'estes uma entrevista. O estado de palidez da sua luz dava-nos tanto cuidado, que não resistimos a incomodal-o de dia, isto é, a acorda-lo, visto que os candieiros é de dia que dormem.

O pobre bico, outrora de incandescencia, bocejou, ou por outra, expeliu



uma fetida baforada gazosa, e declarou:

—Estou efetivamente mal.

—Que doenca tem?

—Muitas, infelizmente. Primeiro, anemia profunda. Depois, envenenamento acentuado...

—Mas por quê?

—Gazes, meu amigo; tenho o estomago cheio de gazes deleterios, introduzidos propositadamente na canalisação.

—Um atentado n'esse caso. E desconfia de alguem?

—Se desconfio?! Tenho a certeza. E' a companhia do gaz que me mata! Sinto-me morrer! E não é só pelo envenenamento e por me faltarem com a alimentação necessaria.

—Então que mais?

—Ha umas noites para cá, não passa ninguem na rua que não embirre comigo. E' cada encontrão!

—Pois temos pena se o amigo vem a succumbir.

—Tambem eu. E sabe? Do meu estado

de fraqueza vae resentir-se e muito a moralidade publica.

—Agora é que não percebemos.

—Assim como do estado de fraqueza dos meus colegas. Olhe: aqui ao lado ha um namoro de rez-do-chão, não ha?

—Ha; temos visto.

—Pois enquanto eu tinha saude illuminava toda a noite os dois namorados de moço que não podiam fazer nada sem que os vizinhos e quem passasse desse por tal.

—E agora?

—Agora... não sei. Mas, estamos em março. Em novembro ou dezembro passe por aqui, que talvez eu lhe possa contar alguma novidade, se ainda fôr vivo!

E arrotou de novo, a venenos.

Falta de ovos

Conta um jornalista americano, o sr. Carl Ackerman, que foi correspondente da *United Press*, em Berlim, as misérias porque estão passando os nossos simpaticos amigos alemães, entre elas a de cada pessoa não poder comer mais de dois ovos por mez.

Temos pena, mas estamos em que esta falta se remediará dentro em pouco, se, como supomos, resulta da escassez de galinaceos.

Em o galó francez lá entrando na caipoeira já a produção aumenta.

Bispos milicianos

Dois bispos portuguezes, não tendo completado ainda 45 anos, foram mobilizados e sobre o caso varios jornaes catolicos e anti-catolicos abriram polemica.

Sabemos que os ditos bispos não se importaram nada com o facto e que outros padres se estão preparando a toda a pressa, militarizando-se o mais possivel, para não estranharem quando forem intimados a vestir a farda.

Praticam já todos os preceitos cató-



licos romanos, devidamente uniformizados e, sempre que podem, dão um tom militar ao respetivo ceremonial; assim, á missa, em lugar de lançarem a benção, aos fieis fazem a continencia; em vez de dizerem *Dominus vobiscum*, gritam *A's armas!* e depois do *Ite missa est*, ordenam: Destroçar! á vontade!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

A Quaresma

Chegámos, meninas e meninos, ao tempo do jejum, pelo que hei por bem dizer-lhes algumas palavras que se me afiguram convenientes. Jejum é a abstinencia do que não for absolutamente necessario ao nosso organismo. Assim, não devem, quanto a carne, comê-la senão devidamente cosinhada: a carne crua, a não ser lá um peçacinho de presunto de quando em quando, devem recusá-la terminantemente. Se se trata de aves, não aconselho ninguém a que as coma com as penas, e se se tratar de peixe tenho também como inconveniente que lhe comam as espinhas.

Pelo que diz respeito a frutas chamolhes a atenção para as cascas e caroços, que um bom cristão respeitador dos preceitos do jejum, tem por dever não ingerir; a casca da noz, a da amendoa, a da laranja, por exemplo, são contra-indicadas neste tempo, deven-



do cada um fazer o sacrificio de se abster de tais iguarias.

E' inconveniente, como estão vendo, comer de mais. Assim, almoçar duas ou tres vezes por dia, jantar ou ceiar também mais do que uma vez, são practicas que muito convem evitar. E quando digo comer de mais, abranjo igualmente o beber de mais: tres ou quatro litros de vinho a cada refeição e por cada individuo representam um excesso digno de censura; o mesmo digo com respeito a bebidas brancas, reprovando o procedimento de todo aquele que com o café beba mais d'uma botija de genebra ou uma garrafa de cognac.

Estas regras tê-las-hão como muito recomendadas, não só por motivos de ordem religiosa como também de ordem economica, em vista do estado de guerra em que nos encontramos. Depois da guerra tirarão o ventre de miserias, mas por enquanto alimentem-se apenas, os que tiverem dinheiro para isso, no Tavares, Martinho ou no Avenida Palace, e os que o não possuírem tenham fé nas providencias do governo que dentro de dois ou tres anos, o mais tardar, resolverá o problema dos transportes e inundará o mercado de carvão e de trigo. Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do Iteu Camões).

EM FOCO



General Tamagnini de Abreu e Silva

Vae comandar a gente portugueza
Nas hostes triunfaes d'um aliado,
O nosso bom e intrepido soldado
De nunca desmentida fortaleza.

Não tem dificuldades esta empreza,
Tão generoso ele é, tão denodado;
Já o conhece a França; lado a lado
Do seu, já lhe mostrou a gentileza.

Bem sabe o general que sob a farda
Do galucho mais pobre e miserando
Moram riquezas, heroismo em barda.

Com seu aspéto comedido e brando
Dêem-lhe uma guitarra, uma espingarda
E mata e morre sem tremer, cantando...

BELMIRO.

E' de mais!

Ultimamente o pratinho dos jornaes democraticos é atirarem se ao sr. Brito Camacho, sob todos os pretextos. Lê a gente, por exemplo, um anuncio dos gabões de Aveiro, uma noticia policial, um eco elegante, etc., lá vem, encoberta, uma referencia desagradavel ao chefe do unionismo.

Assim, ha dias, lia-se n'um dos referidos jornaes, n'um artigo intitulado *Higiene e beleza* - titulo que já de si é uma sangrenta ironia ao sr. Brito Camacho: «Começarei por vos dizer que as peles muito secas, muito oleosas, demasiadamente asperas».

Querem mais claro? A aspreza, então, é uma evidente alusão á pouca macieza que os chefes dos outros partidos lhe encontram quando tentam passar-lhe a mão por cima, em festinhas.

Deputadecos

Um reporter de certo jornal portuguez, actualmente em serviço em França, assistiu em Paris a uma sessão na Camara dos Deputados, e concluiu que alguns dos nossos são *deputadecos*, porque se apresentam em S. Bento com capa de borracha.

E' que ás vezes aquilo, lá dentro, está a pedir chuva.

O pão nosso

Ao deitar da cama, uma senhora religiosa ensina o filho a resar:

—Dize comigo, Mimi: «... o pão nosso de cada dia dae-nos hoje...»

Mimi, interrompendo:

—O' mamã! Não é melhor dizer: «o pão que havia de antes dae-nos hoje?»

* * *

N'um exame de farmacia.

O examinador:

—Bem: já me disse como se faz uma pomada, um emplastro, etc. Diga-me agora como faz o pão...

O examinando:

—Perdão: eu aprendi para pharmaceutico e não para padeiro. De mais, para um alferes miliciano é deprimente...

—Essa resposta é de germanofilo. Está reprovado.

* * *

Trecho de uma carta de um official portuguez que está na França:

«Sim, meu caro amigo; já estou tão



habituação á guerra que me parece que sou capaz de engulir balas...»

Resposta de cá:

«... pois, meu caro, tu és capaz de engulir balas e eu todos os dias as digiro em açorda...»

* * *

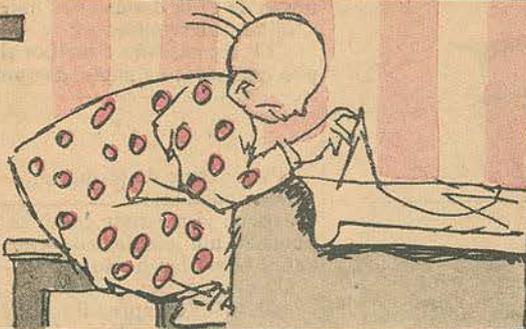
Um criado, servindo á mesa n'um restaurante:

—Ao menos agora não ha pão para ricos nem para pobres; um só e se fizer mal tanto o faz aos criados como aos freguezes. Aqui estou eu que hontem ao almoço fiquei sem dois dentes por trincar pão...

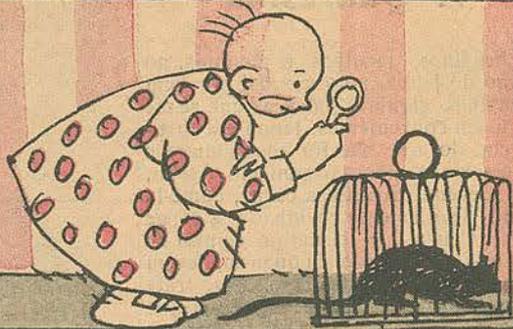
O freguez:

—Emquanto houver homens, hade haver desigualdades, meu amigo. Você ficou sem dois dentes e a mim, também, hontem ao almoço, um pão partiu-me tres!

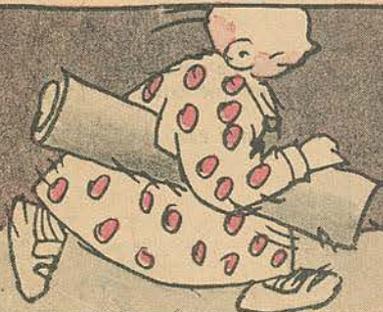
Manecas inventor



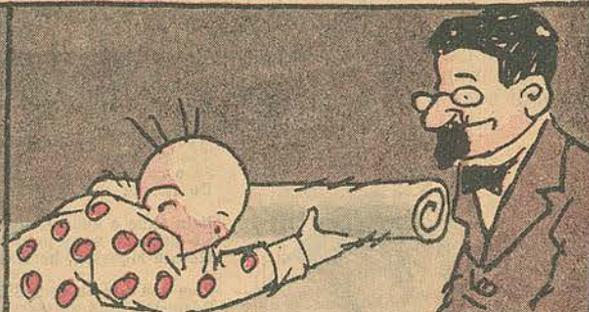
1.—Em vista da crise de carvão Manecas pretende inventar um motor que não necessite de minerais nem de vegetais, porque estão carlíssimos.



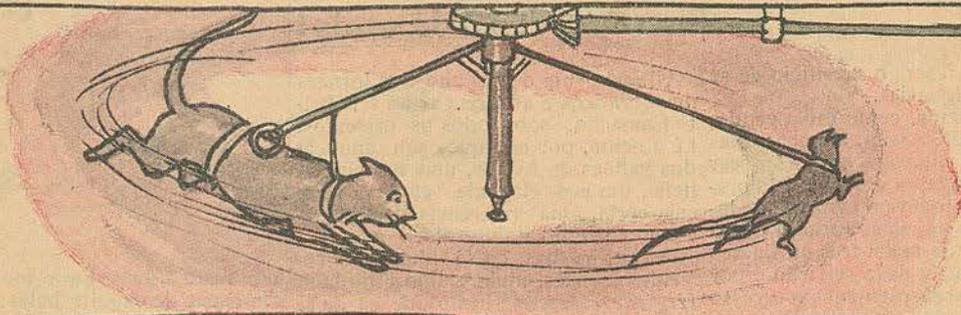
2.—A presença d'um rato sugere-lhe a idéa de aproveitar uma substancia animal...



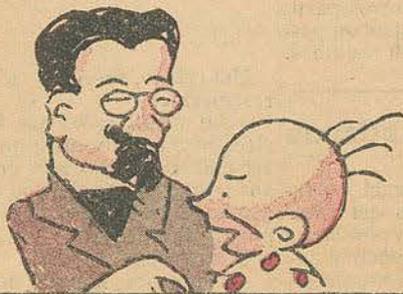
3.—e logo desenha um magnífico plano



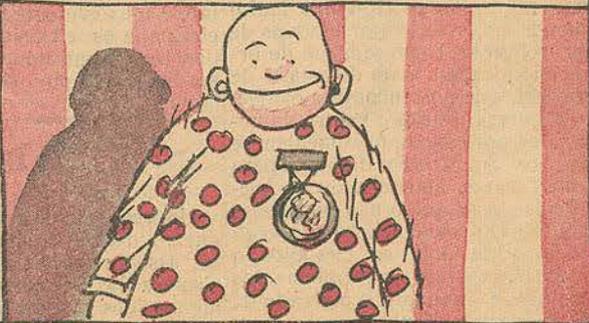
4.—que apresenta ao salvador da patria.



5.—Inventara, nem mais nem menos do que o motu-contínuo, prendendo a um maquinismo de rotação um gato e um rato, que nunca se encontrarão nem cessarão de correr!



6.—E' felicitado pelo governo.



7.—condecorado e feito socio de todas as Academias, inclusive a do Cabreira, na qual é feito presidente da Secção de Inventos e artes correlativas.

Como a guerra é longa!

UMA d'estas noites, depois do teatro, tendo tido a boa fortuna de encontrar um taxi, um taxi cuja provisão d'essencia ainda não estava esgotada, cujo *chauffeur* tinha já jantado e que se dirigia precisamente para os lados d'aquela bairro onde eu desejava fazer-me conduzir, gosei do

noites tenebrosas criam em volta de nós uma sugestiva atmosfera de crime. Cometi um; cheio de vergonha e de arrependimento o confesso: abri a carta. Ela dizia assim:

Mon petit,

Que la guerre est longue! Je souffre, je m'ennuie, je tourne, sans cesse et sans but, dans l'appartement qui me semble plus



privilegio de ser admitido a tomar lugar no precioso veiculo. E, uma vez lá dentro, fiz um achado: um papel branco destacava-se, nas trevas da noite e do taxi, sobre o estofado azul. Peguei n'ele e examinei-o á claridade da minha lampada d'algibeira, utensilio hoje indispensavel ao transeunte noturno n'esta Cidade Luz. Era uma carta endereçada com letra de mulher a um *poilu*. Ela tinha caido de certo do sacco ou do bolso d'uma cliente que utilisara antes de mim o taxi. O meu dever era entregal-a ao *chauffeur* ou, mais simplesmente, deital-a a uma caixa do correio. Não fiz nem uma nem outra coisa. Estas

vide que jamais. Je m'ennuie, oh! ce que je m'ennuie! J'aurais mieux aimé d'être près de toi, exposée à tous les dangers, devant ces sacrés boches qui tant de fois déjà m'ont fait pleurer. Ce que je m'ennuie! Et il fait froid, mon petit, et je suis seule — seule et sage comme une petite sœur. Et il n'y a plus de charbon, et je ne peux bruler plus de deux hectowatts par jour, et je n'ai plus rien à lire, et les livres sont bêtes, et les journaux m'ennervent avec toutes leurs histoires à dormir debout; et il n'y a plus de cinémas ni de théâtres que trois fois par semaine, et il n'y a plus de gateaux le mardi et le mercredi, et le Printemps et les



Galleries ferment à 5 heures 3/4, et nous mangeons du pain de guerre! C'est la misère, mon chou!

J'ai dans la

tête qu'il faut
que j'aïlle te
voir. Débrouille-
toi comme tu voudras.
Tu es un gros malin :
tu trouveras sans dou-
te un moyen d'arran-
ger ça. Je compte là-
dessus. Et, d'ailleurs,



temps de
penser à
toi?!

Mon petit,
je feime. Et
je t'embrasse
de tout mon
cœur, -bien
fort, comme je
t'aime.

Ta petite
Simone.



E' claro que me apressei a refazer o sobrescrito e a pôr em caminho do *front* o lindo documento. Os senhores desculparão se o não traduzi; perderia todo o sabôr e toda a graça originaes. Pelo que respeita ao estilo, ele tem, de resto, devo advertil-os, mais sabôr e mais graça que pureza. O francez das *petites poules* parisienses não é precisamente nem o de Corneille nem o de Rénan.

Paris, fevereiro

Paulo Osorio.

C'est bien gentil de ma part de te dire ça, n'est-ce pas, mon cheri?

Il est question, tu le sais peut-être, d'établir une Carte à sucre. On aura droit à 750 grammes par mois e par personne et encore, paraît-il, à 3 kilos par an pour faire des confitures. Comme si j'en faisais, moi, les confitures! Ils peuvent garder leurs 3 kilos, ces messieurs du gouvernement, et les confitures avec! Et on parle aussi de la mobilisation civile. Nous, les femmes, nous lions tourner des obus! En quel etat tu trouverais mes petites mains que tu aimes tant si on me forçait à manipuler ces gros machins! Et comme aurais-je le

(Silhuetas d'après
Morglia).





Dr. Euclides Goulart da Costa.

Dr. Euclides Goulart da Costa. — Seguiu para a America o professor da Escola Official Portugueza de Honolulu, o sr. dr. Euclides Goulart da Costa.

O novo funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, promovido por concurso, é um dos açoreanos da moderna geração, que pelas suas qualidades de trabalho, intelligencia e solida cultura, mais se tem distinguido.

As suas qualidades são garantia d'uma obra util e patriótica, junto da importante colonia portugueza das ilhas Hawaii.

Tito Schipa. — E' o tenor da moda no grande mundo da arte. Tem 26 anos apenas, possuindo uma lindissima voz «mezzocarter», Tito Schipa conseguiu, pelo seu talento inconfundivel, empolgar completamente o publico de Lisboa, que o ovacionou com entusiasmo.

Nunca houve nenhum artista contemporaneo que conseguisse o agrado geral como Schipa, havendo trechos que ele canta e que parecem ineditos, tal o relevo que lhe imprime.



Tito Schipa.



3. O sr. Guilherme de Sousa, antigo professor da Escola Academica e jornalista, tendo feito parte das redações do *Seculo*, *Vanguarda* e *Jornal do Comercio*, falecido em Lisboa. Era um velho e dedicadissimo republicano. — 4. O sr. dr. Alberto Teixeira Bastos, medico muito distinto, falecido em Lisboa. — 5. A sr. D. Pastora Maria del Rosario Segura y Jymenez de Pa-

ria, virtuosa esposa do sr. Antonio Canova de Faria e mãe amantissima de 7 gentis creanças, falecida em Lisboa a 14 de fevereiro. — 6. O sr. Joaquim José Lemos, proprietario e sogro do sr. Castanheira de Moura, ha pouco falecido em Lisboa. — 7. O sr. Carlos Augusto Casimiro da Silveira, secretario aposentado da camara de Oeiras, falecido recentemente na Parede.

Explosão na canhoneira

«Tête» — A canhoneira *Tete*, ao serviço da marinha colonial no Zambeze, foi destruida por se ter dado a bordo uma violenta explosão nas caldeiras, submergindo-se pouco depois. Uma das victimas d'esta horrorosa catastrophe foi o segundo tenente sr. Mario de Sena Barcelos do Nascimento, comandante do barco afundado, e um dos mais distintos e ousados officiaes da armada portugueza. Tinha apenas



O segundo tenente sr. Mario de Sena Barcelos do Nascimento, vítima da catastrophe da «Tête»

30 anos, alistou-se na armada em 1904, foi promovido a aspirante de marinha em 1916, a guardamarinha em 1920 e a segundo-tenente em 1911.

Dois filhos do malogrado official desapareceram e sua esposa, que seguia viagem na canhoneira, recebeu ferimentos de grande importancia.

A *Tête* tinha sido lançada ao Tejo em 7 de dezembro de 1913 e foi construida nos estaleiros dos srs. Parry & Son, do Ginjaal.

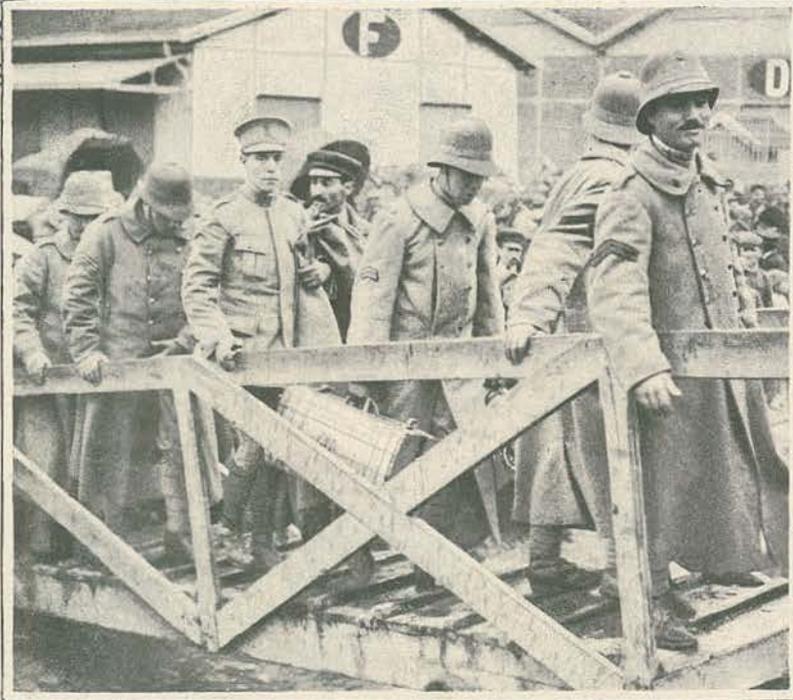
9 — O sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, medico e chefe do partido democratico em Espinho, onde faleceu. — 10 — A sr.ª D. Maria Alves Fernandes, aluna do



Conservatorio de Musica, falecida em Lisboa. — 11 — O sr. Francisco de Paula Mendonça, proprietario, falecido em Estoi, Algarve, aos 81 anos.

A nossa campanha em Africa

Mais um contingente de tropas portuguezas partiu para a Africa Oriental, onde a nossa luta contra os alemães tem sido por vezes bem intensa, conforme se depreende das notas officiosas e se conclue das cartas que d'ali se recebem em Lisboa. Embora o soldado portuguez, como aliás



Sargentos e cabos embarcando.

tenha, além do inimigo armado, um outro não menos implacavel que é o clima, impressiona vêr como ele parte animado. Vae defender das garras absorventes, insaciaveis, do cesarismo germanico um vasto e rico territorio que é hoje o nosso melhor patrimonio, e um dos mais visados na magna ques-

todo o europeu que ainda não foi á Africa, tão colonial, que mais dia menos dia se



O desfile das forças no caes da Areia.

(Clichés Benoit).



NO ROVUMA: Infantaria n.º 24 atravessando o rio sobre uma ponte lançada em Naviôto.

tem de resolver. Se não teem sido brilhantes os feitos das nossas armas, contra um inimigo poderoso, de longo tempo preparado e aclimado á Africa, temos sustentado com brio as nossas tradições, defendido os nossos dominios da sua invasão e retomado outros que haviam sido nossos, e em cuja posse ele se encontrava por uma violencia, já bem vingada.

O novo reforço que acaba de partir influirá poderosamente para o proseguimento da campanha, em que as febres tem



NA AFRICA ORIENTAL.—O general Ferreira Gil e o seu estado maior: 1. General sr. José Ferreira Gil. — 2. Major sr. Eduardo Azambuja Martins, chefe do Estado Maior. — 3. Major sr. Alberto Laura Moreira, chefe dos Serviços Administrativos. — 4. Capitão de infantaria sr. Joel Henriques Vieira Gomes, ajudante de ordens, assassinado em Machamba por uma patrulha de asharis a 4 de dezembro ao regressar de Licumbir, onde tinha ido parlamentar com o inimigo. — 5. Tenente veterinario da G. N. R. sr. Tierno. — 7. Capitão-medico sr. Custodio Luiz de Oliveira Peças, adjunto dos serviços de saúde.

que novas forças partam para Moçambique.

feito mais baixas do que as armas inimigas. E' de supôr que dentro em pouco ela esteja terminada e que, mercê dos esforços dos inglezes, secundados dos nossos, o dominio alemão no oriente d'África fique completamente apagado, como já está no occidente.

Se as mais autorizadas previsões nos dão o fim da guerra na Europa para o verão d'este ano, mais cedo, sem duvida, ela deve terminar em Africa, sendo pouco provavel, pois,



Forças militares que embarcaram para Moçambique

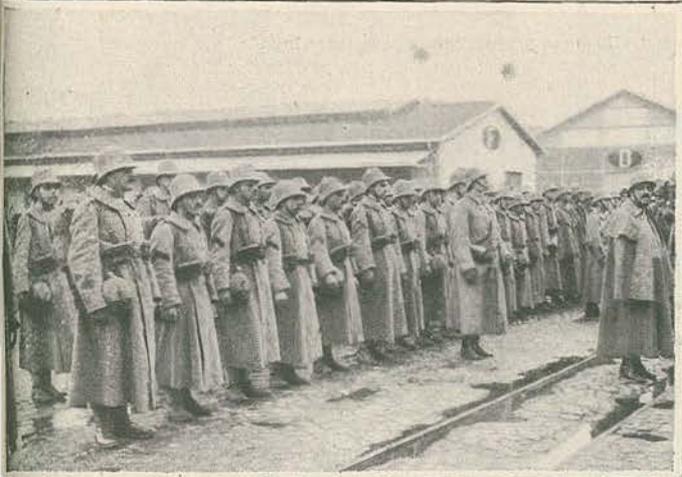


Entrando para o paquete

(Lichés Benólie).

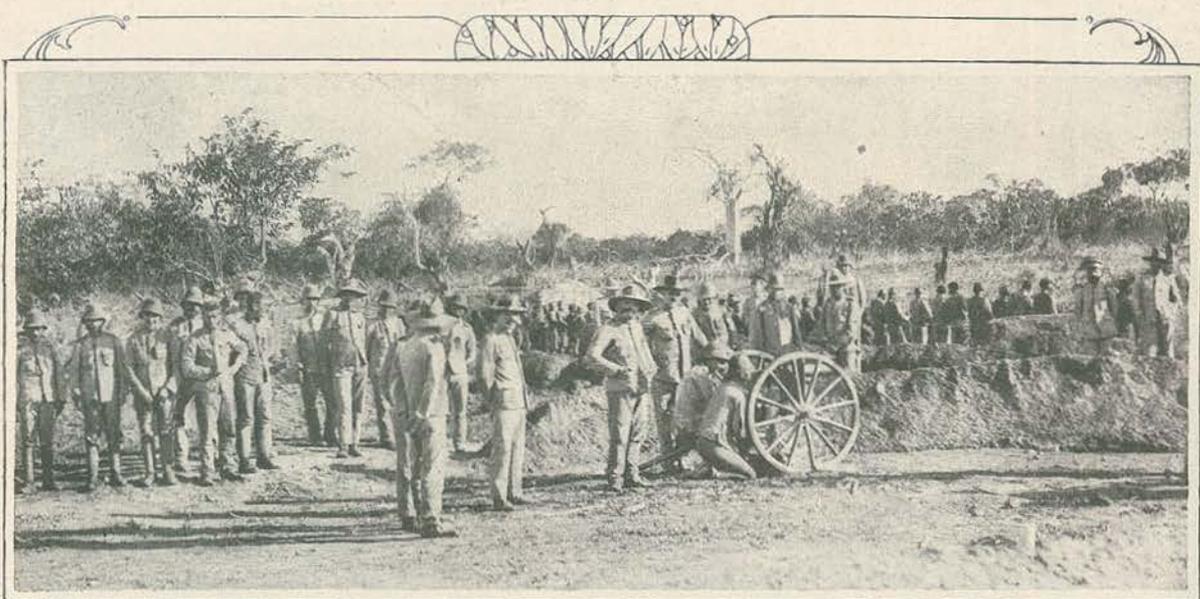


Embarque de bagagens (fotografia tirada de bordo do paquete).



2. Esperando o momento de embarcar
 3. *No Caes d'Arcia.*—Sargentos e cabos embarcando para o paquete que os conduz á Africa Oriental.

(Clichés Benollel).



Contra os alemães em Africa.—Metralhadoras preparando-se para fazer fogo



Em Africa.—Cartas do ente querido



Em territorio alemão.—Abastecimento de carne

**PÕ
DE ABYSSINIA**

EXIBARD

Sam Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{ie}
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

PADECENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constituem

O REMEDIO SOBERANO

para curar as doencas de qualquer orgão ou vias urina-rias, respiratorias e circulatorias; nervosas, artriticas ou linfaticas, microbianas ou humorais por graves e antigas que sejam; assim o tenho affirmado, na minha longa pratica no estrangeiro e como se comprova lendo os longos e in-meros artigos de critica e elogios escritos na imprensa es-trangeira sobre este humanitario assunto e que das minhas maravilhosas curas se tem occupado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar a subme-ter-se aos meus especiaes tratamentos

Fisicos-Magneticos e Dieteticos

de cujos favoraveis resultados *me responsabilizo.* Dr. P. I. Colucci, director do novo e moderno consultorio **magnete-rapico.** T. João Gonçalves, 20, 2.º, E., esquina Alm. Reis. ao Intendente. Da 1 ás 5 **consultas gratuitas.**

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

FOTOGRAFIA

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, rheumatismo, hydropisia ; envenena-mento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacies e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C^a, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

CHÁ HORNIMAN

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N^o 2777-LISBOA.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa-ção.....	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabri-cas do Prado, Marianala e Sobrelinho (*To-mar*), Penedo e Casal de Hermio (*Louiz*), Vale Maior (*Albergaria-a-Velha*). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maqui-nismos mais aperfeçoados para a sua in-dustria. Tem em deposito grande varie-dade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e pu-blicações periodicas do paiz e é fornece-ora exclusiva das mais importantes com-panhias e empresas nacionaes.

Henri Manuel

PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Re-portagem

*As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades*

M.^{elle} Tula

SONAMBULA VIDENTE

Sob a direcção d'uma senhora

Tudo revela e consegue, suggestionando a dis-tancia.

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito ou deseje realisar um ideal, seja em amores, negocios ou situações dificeis, consulte M.^{elle} Tula, porque será guiado ao exito e á felicida-de.

CONSULTAS das 12 ás 18. — Provisoriamente RUA DA ALEGRIA, 63, r/c. Correspondencia acompanhada de \$10 para o CAMPO GRANDE, 264, 2.º, E.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:
Companhia Prado. Numero telefonico:
Lisboa, 605—Porto, 117.



Pao de sabão



Pó de Sabão

OS

3

UNICOS

que devem ser preferidos pelo homem que se barbeia

- O Sabão para Barba
- O Pó Sabão para Barba
- O Creme de Sabão para Barba

Williams'

não tem rival. Em todo o mundo os Sabões para Barba de

Williams'

são de grande reputação e um bom auxilio para uma má navalha.



PAO DE SABÃO	\$36 Cent.
PO' " "	\$36 "
CREME " "	\$45 "

Fabricados por

J. B. WILLIAMS COMPANY
Glastonbury, Conn.
E. U. A.

Depositarios

SANTOS & BENSLIMAN
Rua Aurea, 87 - LISBOA